

TV+

Elenco de *Luz* fala sobre a experiência da primeira série infantojuvenil brasileira da Netflix e estreia da semana na plataforma

A luz que faltava

Netflix/Divulgação

POR PEDRO IBARRA

A maldade e a tragédia trazem uma criança para uma comunidade indígena Kaingang. A menina branca é criada pelos indígenas, como parte da comunidade, mas, em um dia de rebeldia, foge e acaba na cidade apenas com o apoio de um professor de biologia de uma escola interna. No entanto, o destino dessa menina é iluminar o mundo e, por isso, ela leva consigo o nome Luz (Marianna Santos). Esse é o enredo de *Luz*, primeira série infantojuvenil brasileira da Netflix, que estreou na última semana.

Apesar de ser uma série voltada para um público mais jovem, *Luz* faz parte da divisão para crianças e família da Netflix. Portanto, não é apenas uma série simples de diversão, tem uma história voltada para trazer mensagens importantes durante a narrativa. “A série é para toda a família. Tem pequenas histórias dentro dela que são importantes, e toda a família vai se identificar”, afirma Marcos Pasquim, responsável pelo personagem Baltazar.

Para todos que participaram de *Luz*, a história não é apenas uma simples fonte de entretenimento. “Acima de tudo, é sobre os povos originários. É sobre como dois povos podem coexistir, para que seja possível viver em uma sociedade mais igualitária, plural e ecológica”, pontua Daniel Rocha, o professor Marcos da série.

A ligação com as pautas indígenas e de meio ambiente e a linguagem pensada para a juventude fazem da produção uma potente forma de transmitir uma mensagem para o futuro do país e do mundo. “Me fascina a Netflix, em sua primeira série original infantojuvenil, assumir e trazer os olhares para os povos originários. Trazer para a tela essa riqueza, essa cultura”, avalia Cláudia Di Moura, atriz indígena que faz a personagem GA.

Para a artista, *Luz* é uma forma de educação sobre a cultura indígena para um público mais amplo. “Existe uma lenda que nós, povos originários, somos frágeis e não temos nada a oferecer. Isso não é verdade, nós somos robustos, um povo de acolhimento, de magia, sensibili-

dade e de força. Além de muito amor e de um senso de justiça implacável”, explica. “É uma série para toda a família, porque é uma série de grandes ensinamentos. Nós estamos falando de quem chegou primeiro, e jogando luz na verdade, após muito tempo de crença em uma mentira secular”, completa.

A mensagem importante é somada ao espírito que é necessário nas produções infantojuvenis. “Essa série é sobre diálogos de gerações e de povos. Além de ter o poder de acessar em todos essa criança interior”, acredita Daniel. “Vai ser uma série que vai dar para conversar com várias gerações, as famílias vão ter um tempo de qualidade, então eu espero que se entenda que não é só infantil, nem só adulto, é o meio-termo”, complementa.

A verdade é que, para cativar o público, o seriado teve que cativar o próprio elenco. Todos se emocionaram com cenas e estiveram imersos nesse microuniverso criado por *Luz*. “A série está muito linda, muito bem-feita. A gente se emociona, ri, se diverte. Está realmente incrível”, classifica Pasquim.